



O relatório do Índice Ibrahim de Governança Africana (IIAG) de 2023 sublinha a forte correlação entre dados de elevada qualidade e uma governação eficaz

- Em 14 países africanos, o mais recente recenseamento da população foi conduzido antes de 2010.
- Apenas 3 países africanos dispõem de um sistema de registo de óbitos que regista pelo menos 90% das mortes ocorridas.
- O ODS 1 apela à erradicação da pobreza extrema até 2030, mas apenas 5 países africanos têm dados disponíveis para o período 2019-2022 sobre a proporção da população que vive abaixo do limiar de pobreza internacional.

Descarregar o relatório "O poder dos Dados para a Governação"

Acra, Gana, 29 de janeiro de 2024 - A Fundação Mo Ibrahim (MIF) lançou hoje, em Acra, o seu relatório da Série IIAG 2023, "O Poder dos Dados para a Governação: Colmatar as lacunas de dados para acelerar a transformação de África". A disponibilidade de dados sólidos é essencial para as agendas de governação e desenvolvimento de África e o relatório sublinha o seu papel na promoção do progresso, na avaliação do desempenho dos governos, na definição de prioridades políticas e na garantia de confiança nos governos. Com base no conjunto de dados do IIAG de 2022, o relatório revela uma forte correlação positiva entre o acesso a estatísticas de elevada qualidade e uma governação eficaz nos países africanos de 2012 a 2021.

No entanto, África continua a ser o continente mais afetado pelas lacunas de dados a nível global, registando-se na região a mais baixa disponibilidade de dados em matéria de registo civil e estatísticas vitais. Quando se trata dos elementos básicos das estatísticas que são fundamentais para a definição de políticas públicas, como os recenseamentos populacionais e o registo de nascimentos e óbitos, muitos países africanos não dispõem de dados cruciais.

Mesmo em domínios em que se verificaram progressos, persistem lacunas críticas de dados sobre a governação relativamente a questões como as estruturas de saúde, a economia informal, o ambiente, a violência contra as mulheres, o trabalho infantil e os fluxos financeiros ilícitos.

O subfinanciamento dos dados continua a constituir um sério desafio a nível mundial, recebendo as estatísticas apenas 0,34% do total da Ajuda Pública ao Desenvolvimento (APD). Em África, a APD recebida para dados e estatísticas diminuiu para quase metade entre 2018 e 2021.

Além do investimento em dados, o relatório descreve estratégias críticas para aumentar o impacto dos dados e acelerar o progresso do desenvolvimento no continente. Estas incluem a importância de garantir a independência dos Institutos Nacionais de Estatística, tirando partido de fontes de dados alternativas, como os dados gerados pelos cidadãos e os dados de empresas privadas, e alavancando tecnologias como a Inteligência Artificial e a aprendizagem automática.

Mo Ibrahim, fundador e presidente da Fundação Mo Ibrahim, salientou a importância dos dados para que África concretize as principais agendas políticas e de desenvolvimento:

"Sem dados, avançamos no escuro – as políticas são mal direcionadas e o progresso na via do desenvolvimento é comprometido. Todos devemos agir com um sentido de urgência para colmatar a lacuna de dados, se pretendemos genuinamente não deixar ninguém para trás."

Os dados são fundamentais para alcançar tanto a Agenda 2063 da União Africana como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Há muito que penso que a Agenda 2030 da ONU devia ter começado com um ODS 0: "Dados sólidos para a governação".

O relatório foi lançado em Acra, no Gana, num evento organizado em conjunto com a Afrobarometer. A MIF tem apoiado firmemente, desde a sua criação, a Afrobarometer, hoje a principal instituição de investigação africana que realiza inquéritos sobre atitudes públicas no continente. A Afrobarometer é a única fonte do conjunto de dados das Vozes dos Cidadãos que complementa o conjunto de dados do IIAG.

O lançamento seguiu-se a uma reunião de dois dias do Painel de Peritos do IIAG, em Acra. O órgão consultivo renovado reúne-se uma vez por ano num país africano diferente para consultas presenciais sobre o IIAG.

Contato

Para mais informações ou para solicitar uma entrevista, contate:

- Equipa de assessoria de imprensa da MIF, mifmedia@portland-communications.com, +44 7796 451915

Pode acompanhar as atividades da Fundação Mo Ibrahim através dos seguintes meios:

- X: [@Mo_IbrahimFdn](https://twitter.com/Mo_IbrahimFdn)
- Facebook: <https://www.facebook.com/MoIbrahimFoundation>
- YouTube: <https://www.youtube.com/user/moibrahimfoundation>
- Instagram: <https://instagram.com/moibrahimfoundation>
- Sítio Web: mo.ibrahim.foundation

Acerca da Fundação Mo Ibrahim

Criada em 2006, a MIF dedica a sua atividade ao reforço da voz africana nos desafios globais. A Fundação faculta dados e análises para avaliar os desafios continentais, reúne as partes interessadas para debates e apoia iniciativas para melhorar a liderança e a governação em África.

Acerca do Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG)

O Índice Ibrahim de Governação Africana (IIAG), publicado pela MIF desde 2007, constitui o conjunto de dados mais abrangente, publicamente disponível, que avalia o desempenho da governação nos países africanos. De dois em dois anos, o IIAG disponibiliza dados comparáveis sobre todo o espetro da governação africana, incluindo segurança e proteção, o Estado de direito, transparência, direitos, participação, oportunidades económicas, educação, saúde e ambiente, em 54 países africanos durante um período de dez anos. A sua próxima iteração, o IIAG 2024, será publicada no segundo semestre de 2024, abrangendo o período de dez anos entre 2014 e 2023.